

Visionary Architecture

“A Arte Não Se Deita Na Cama Que Lhe Prepararam”

Jean Dubuffet

O Ponto de vista do colecionador

Castelos, palácios e cabanas saem da mente fértil dos inocentes; planos, máquinas, engenhos, dão voltas incessantes acionadas pelo espírito criativo de seres vivendo à margem do mundo.

As produções artísticas, refúgio de originais a quem as fadas dotaram de poderes mágicos, expressam, numa linguagem inconsciente, a incapacidade verbal de comunicação.

Excluídos da sociedade e internados em manicômios, ou vivendo por vontade própria na orla da civilização, os criadores da “Arte Bruta”, concept inventado pelo artista Jean Dubuffet em 1945, isentos de aprendizagem intelectual, construíram uma corrente artística, livre de influências, de preocupações comerciais e de notoriedade individual.

Distinguem-se sobretudo na escrita, pintura, engenharia e igualmente na arquitetura, como em França o extraordinário “Palais Idéal” do Facteur (carteiro) Cheval, em Hauterive, a “Maison Picassiette” de Raymon Ysidor, em Chartres, a Maison Bleu em Dives-sur-Mer do português Euclide da Costa Ferreira. As “Anarquiteturas” do canadiano Richard Greaves, ou ainda as Watts Towers construídas por Simon Rodia em Los Angeles, exemplos concretos da arquitetura “Arte Bruta”.

Em paralelo, os planos para projetos fantásticos feitos por autores desta

corrente artística, como Vasilij Romanenkof, um carpinteiro russo, Jean Perdrizet, um francês que frequentou um vago curso de pontes e calçadas, Pierre Petit e Raymonde, o qual trabalhou numa serralharia em Bourges (França). Na Alemanha, Karl Hans Janke o qual, internado num hospital psiquiátrico, desenhou quatro mil planos técnicos, ou Martin Erhard, um mineiro que desenhou plantas para casas subterrâneas e móveis, e ainda o sérvio Tanasic, um arquiteto que enlouqueceu e pregava os seus desenhos nas árvores de jardins públicos com punaises. Ou John Devlin, do Canadá, que frequentou a universidade de Cambridge e, após uma grave depressão, desenhou os planos de uma nova cidade utópica chamada Nova Cambriensis.

E ainda o brasileiro Jesuys Crystiano, os americanos George Widener, Malcolm Mckesson, o russo Yuri Titov, os austríacos Leonhard Fink e Leopold Strobl, o suíço Wolfli, a inglesa espírita Magde Gill, o cubano Dilla e muitos outros, que fazem parte deste extraordinário conjunto de “Engenheiros” e “Arquitetos” visionários, criadores de um mundo onde se sentem confortáveis.

Esta exposição será apresentada no Núcleo de Arte da “Oliva Creative Factory” em São João da Madeira.

A curadoria será de Antonia Gaeta

Vernissage em 29 de Abril de 2017.

António Saint Silvestre